

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 21

Data 7 de Outubro de 1971 Pg.: _____

Trans-AM não vai destruir a floresta

1.308

Das Sucursais

O equilíbrio ecológico de parte da região amazônica pode ser alterado, "desde que se criem outros equilíbrios ecológicos mais favoráveis à existência do homem". A declaração foi feita, ontem, no Rio, pelo presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, João Maurício Nabuco, ao contestar a afirmação do economista Glycon de Paiva de que a construção da rodovia Transamazônica provocará o desmatamento da região, destruindo "a maior fábrica de oxigênio natural do mundo".

"O governo — acrescentou o presidente do IBDF — está consciente de que a construção de uma obra gigantesca como a Transamazônica afetará a ecologia da região, mas estabelecerá rígidas normas de uso das áreas passíveis de serem liberadas, até o limite em que não se ameace um certo conjunto de equilíbrios inter-relacionados e auto-sustentados".

PROGRESSO

O ponto de vista do IBDF é de que "a civilização progride paralelamente a alterações do meio ambiente", mas que não se deve esquecer o fato de que, mesmo alterando o meio ambiente natural, "o homem construiu um outro meio muito mais favorável à civilização e à condição humana do que o existente na Idade da Pedra".

Através da adoção de medidas rigorosas de controle da colonização, o IBDF considera que, embora afete o equilíbrio ecológico, a Transamazônica e a colonização de suas margens não destruirão as matas a ponto de provocar o desmatamento total da região, como previu Glycon de Paiva.

LEVARIA UM SÉCULO

O governador do Acre, Wanderley Dantas, que ontem foi recebido pelo presidente Médici, em Brasília, também contestou as afirmações de Glycon de Paiva. Afirmou que não existe o menor risco de desmatamento da região ama-

zônica ressaltando que, mesmo que isto fosse feito "na base do incêndio, levaria um século".

A propósito, o governador do Acre lembrou que a legislação contra o desmatamento indiscriminado fica, a cada dia, mais rigorosa. Como exemplo, disse que em seu Estado não se admite a derrubada de uma castanheira, nem mesmo para a abertura de um pasto. Afirmou que o infrator é punido com pesada multa.

Referiu-se, ainda, à medida assinada anteontem pelo presidente da República, determinando que, para a aprovação dos projetos de desenvolvimento Florestal seja exigido o plantio mínimo de um por cento das essências típicas da região, especialmente valiosas,

ou, a critério do IBDF, a manutenção de 10 por cento da floresta ou vegetação natural.

Sementes para a região amazônica

O presidente Médici liberou, ontem, recursos de 1 milhão de cruzeiros para os Estados do Amazonas e Pará, destinados ao pagamento de sementes adquiridas para distribuição aos produtores de juta daquela região. A medida atende reivindicação feita pelos governadores João Walter, do Amazonas, e Fernando Guilhon, do Pará, ao chefe do governo, quando de sua visita às frentes de trabalho da Transamazônica.